

Carne Suína

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O Nordeste brasileiro faturou no acumulado de janeiro a agosto de 2022, cerca de US\$ 457,9 mil com exportações de 93,01 mil t de carne suína. O volume de carne suína exportado pelo Nordeste aumentou significativamente em relação ao mesmo período de 2021, altas de 19,98% (US\$) e de 23,01% (Kg). Apesar dos reflexos negativos da guerra Rússia vs Ucrânia, no mercado global, a perspectiva de demanda pela Ásia permanece aquecida, considerando ainda a redução das importações chinesas. No cenário doméstico, os elevados custos de produção, reflexos dos desafios pós-pandemia e da guerra, dificultam também a economia dos sistemas de produção de aves e de suínos, atividades altamente dependentes de grãos. No Nordeste, destaca-se a maior liquidez das carnes de frango e suína frente ao elevado preço da carne bovina. Um reflexo disso foi o aumento substancial no abate regional de suínos, alta de 22,5% para suínos (de 10,45 para 12,81 milhões de cabeças) entre o 2T2021 e o 2T2022. Apesar do reaquecimento econômico e das medidas emergenciais pós-pandemia (Auxílio Brasil), há ainda grande pressão sobre o poder de compra de uma parcela maior da população, que deve continuar incrementando a demanda por carnes alternativas à bovina e, especialmente, sobre outras fontes proteicas mais baratas.

Palavras-chave: Produção; Suína; Carne; Guerra; Pandemia.

1 *Overview* do Mercado Global

Baseado em dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2022)¹, as exportações globais de carne suína em 2022 foram estimadas em 10,57 milhões de toneladas (**Tabelas 1 a 4**). Todavia, a guerra Rússia x Ucrânia tem gerado instabilidade global, não apenas impactando a inflação

¹ USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Online: Livestock and Poultry. 12 de julho de 2022. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 09 de setembro de 2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

das commodities, mas comprometendo a recuperação econômica pós-pandemia, limitando a oferta de matérias-primas e bens intermediários, e o consumo de bens e de serviços. No Brasil, os reflexos recaem principalmente sobre combustíveis, alimentos e câmbio. Apesar disso, de acordo com dados do COMEX (2022), a Rússia obteve um crescimento representativo nas importações da carne suína do Brasil neste ano, com 12,5 mil t embarcadas, considerando apenas o período de janeiro a agosto, com receita de US\$ 28,24 milhões (equivalente a 1,7% do total). As importações no mesmo período do ano passado, atingiram 808 t, com receita de US\$ 2,46 milhões (equivalente a 0,13% do total arrecadado). Apesar da escalada no conflito, as exportações de carne suína para a Rússia não foram impactadas, ao contrário, considerando o período avaliado, de 2021 para 2022, houve um crescimento bastante expressivo de +1.047% (US\$) e +1.447% (t)

De acordo com dados do USDA (2022), a produção global de carne suína para 2022 está prevista em 110,7 milhões de toneladas. Houve uma resposta positiva na produção da China que prevê um aumento em torno de 8% (51,8 milhões de toneladas) em relação ao ano anterior, o que compensaria quedas na UE e no Brasil. As produções na UE e no Brasil caíram 4% (22,6 milhões de t) e 0,5% (4,3 milhões de t), respectivamente, em relação a 2021, desacelerando oportunidades de exportação que estão pesando sobre os preços. A China, apesar de ser a maior produtora e consumidora mundial de carne suína, tem previsões para este ano ainda abaixo dos níveis alcançados anteriormente ao surto da Peste Suína Africana (PSA), uma vez que o setor ainda busca se ajustar às rápidas mudanças nas condições do mercado. Em 2021, os preços do suíno caíram drasticamente, e persistiram em baixa, principalmente considerando a inflação dos insumos de produção, e ao restabelecimento dos plantéis chineses, desencadeando a redução nas margens, mesmo com aumento de escala. Apesar da retração no mercado, a China ainda deve continuar pressionando os países americanos produtores como os Estados Unidos e o Brasil, livres da ocorrência de Peste Suína Africana.

Neste momento, a suinocultura brasileira ainda atravessa grandes desafios, pois a pandemia traz complexidade aos mercados doméstico e global, além dos impactos ocasionados pela guerra. Estes acontecimentos determinam um ambiente propício à volatilidade dos mercados e especulações. Fato é que os países estão realinhando suas economias. A previsão da demanda em importações globais de carne suína deve chegar em 2022, a 9,72 milhões de t, queda de 16,24% em relação a 2021 (11,60 milhões de t) e -16,85% em relação a 2020 (11,69 milhões de t). O Brasil, pela sua tradição na suinocultura industrial, deve permanecer com uma fatia de mercado, considerando que toda a produção de carne suína do Brasil (4,34 milhões de t), representa pouco menos de 10% do consumo total da China (53,84 milhões de t), principal destino das exportações da carne suína brasileira (**Tabelas 1 a 4**).

Tabela 1 – Produção mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

Unidade Geográfica	2018	2019	2020	2021	2022
China	54,040	42,550	36,340	47,500	51,800
União Europeia	23,156	22,996	23,219	23,638	22,600
Estados Unidos	11,943	12,543	12,845	12,560	12,326
Brasil	3,763	3,975	4,125	4,365	4,340
Rússia	3,155	3,324	3,611	3,700	3,730
Vietnã	2,811	2,430	2,467	2,590	2,720
Canadá	1,955	2,000	2,115	2,120	2,065
México	1,321	1,408	1,451	1,484	1,535
Coreia do Sul	1,329	1,364	1,403	1,407	1,405
Japão	1,284	1,279	1,306	1,318	1,315
Selecionados	104,757	93,869	88,882	100,682	103,836
Outros	7,164	7,161	6,885	6,967	6,905
Mundo	111,921	101,030	95,767	107,649	110,741

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

Tabela 2 – Consumo mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

Unidade Geográfica	2018	2019	2020	2021	2022
China	55,295	44,866	41,521	51,726	53,840
União Europeia	19,654	18,894	18,201	18,750	18,910
Estados Unidos	9,747	10,066	10,034	9,918	9,993
Brasil	3,202	3,363	3,468	3,558	3,640
Rússia	3,043	3,116	2,949	3,047	3,093
Vietnã	2,869	2,493	2,687	2,884	2,985
Canadá	2,774	2,714	2,732	2,760	2,775
México	2,116	2,159	2,052	2,320	2,485
Coreia do Sul	2,001	2,011	1,976	1,997	2,059
Japão	1,584	1,502	1,426	1,496	1,485
Selecionados	102,285	91,184	87,046	98,456	101,265
Outros	8,746	8,641	7,985	8,633	8,525
Mundo	111,031	99,825	95,031	107,089	109,790

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

Tabela 3 – Exportação mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

Unidade Geográfica	2018	2019	2020	2021	2022
China	3,671	4,266	5,178	4,987	3,800
União Europeia	2,666	2,867	3,302	3,187	2,983
Estados Unidos	1,277	1,284	1,546	1,479	1,400
Brasil	0,722	0,861	1,178	1,321	1,250
Rússia	0,177	0,234	0,344	0,319	0,300
Vietnã	0,303	0,334	0,346	0,256	0,265
Canadá	0,190	0,223	0,295	0,268	0,250
México	0,202	0,135	0,100	0,104	0,110
Coreia do Sul	0,037	0,068	0,156	0,158	0,100
Japão	0,041	0,033	0,034	0,038	0,040
Selecionados	9,286	10,305	12,479	12,117	10,498
Outros	0,075	0,058	0,085	0,092	0,073
Mundo	9,361	10,363	12,564	12,209	10,571

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

Tabela 4 – Importação mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

Unidade Geográfica	2018	2019	2020	2021	2022
China	1,457	2,451	5,281	4,330	2,150
União Europeia	1,480	1,493	1,412	1,420	1,475
Estados Unidos	0,972	0,985	0,945	1,155	1,250
Brasil	0,961	0,876	0,792	0,727	0,750
Rússia	0,473	0,429	0,410	0,535	0,704
Vietnã	0,753	0,694	0,554	0,570	0,700
Canadá	0,283	0,222	0,168	0,458	0,400
México	0,411	0,331	0,378	0,364	0,275
Coreia do Sul	0,078	0,073	0,225	0,300	0,270
Japão	0,228	0,242	0,274	0,263	0,230
Selecionados	7,096	7,796	10,439	10,122	8,204
Outros	1,437	1,512	1,252	1,485	1,517
Mundo	8,533	9,308	11,691	11,607	9,721

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

2 Conjuntura Nacional e Regional

2.1 Exportações

As exportações brasileiras de carne suína totalizaram no período de janeiro a agosto deste ano, 709,03 mil t e US\$ 1,58 bilhão, embarques inferiores aos registrados no mesmo período de 2021, de 744,26 mil t e US\$ 1,78 bilhão, variações de -11,23% (US\$) e -4,73% (volume). Vale mencionar que as exportações brasileiras de carne suína encerraram 2021 com 1,12 milhão de t. Este foi o maior resultado já alcançado pelos exportadores brasileiros em um único ano, desde o início da série histórica em 1997, e superou em 10,89% o volume exportado em 2020 (recorde anterior), 1,01 milhão de t. A receita das vendas de 2021 chegou a US\$ 2,61 bilhões, resultado 16% maior que o alcançado em 2020, com US\$ 2,25 bilhões (**Figura 1**). Destaca-se a diminuição nos embarques brasileiros para a China, -38,74% (US\$) e -30,66% (Kg) em torno de 2,2 milhões de t, no período de janeiro a agosto comparando ao mesmo período de 2021, sendo revertidos como melhoria do abastecimento doméstico. Da mesma forma, os embarques para Hong Kong também decaíram em -37,47%, atribuídos ao aumento nas importações de suínos vivos da China reforçando a produção local. Desta forma, espera-se um aumento de demanda das exportações brasileiras voltadas também para outros mercados, na tentativa de compensar a queda das transações com a China, como exemplos o Canadá, que autorizou recentemente a importação em cinco novas unidades brasileiras exportadoras de suínos, Tailândia, Vietnã, México, Japão e Filipinas, além das reduções tarifárias da Coreia do Sul (para mercados livres de febre aftosa sem vacinação), o que pode favorecer a carne suína brasileira no cenário internacional. Neste mês de agosto, foram destaques os embarques para Filipinas, com 11,5 mil toneladas (+381%), Vietnã, com 6,3 mil t (+47,5%), Chile, com 6 mil t (+5,56%) e Tailândia, com 4,8 mil t (+8376%). Em receita, as exportações de agosto alcançaram US\$ 266 milhões, número 28,7% superior ao registrado no oitavo mês de 2021, com US\$ 206 milhões.

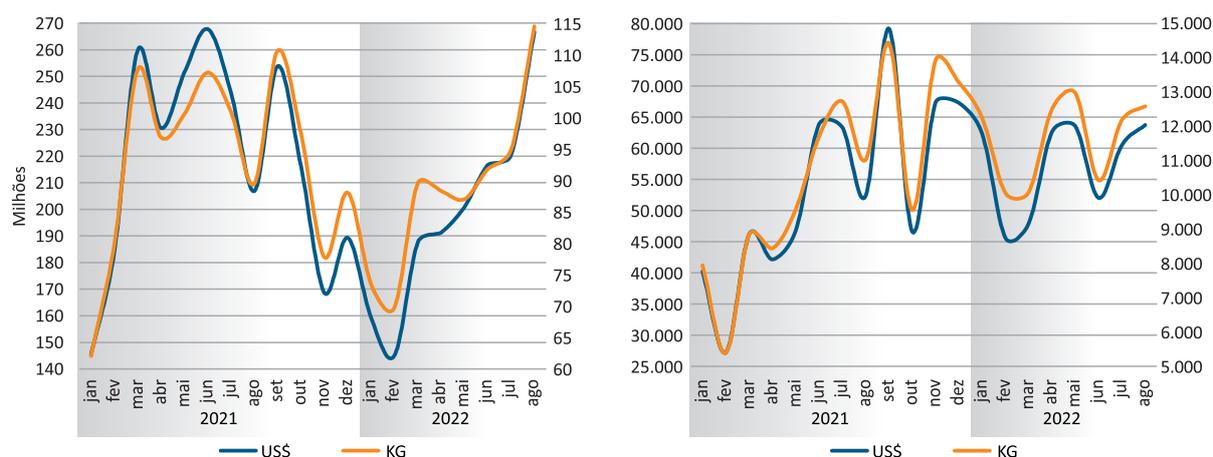
As nações asiáticas ainda seguem protagonistas entre os destinos das exportações brasileiras de carne suína. Há tendência de alta nas vendas no médio prazo, face ao incremento contínuo do consumo de proteína animal nesta região. De acordo com a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), a perspectiva é de que o segundo semestre tenha desempenho significativamente melhor que o registrado nos seis primeiros meses deste ano. Espera-se um aumento nas importações chinesas de carne suína. Vale lembrar que, tradicionalmente, a China eleva as aquisições neste período para a formação de estoques devido ao evento festivo Golden Week, ou Dia Nacional da China, que ocorre no começo de outubro, e à antecipação das compras para o Ano Novo Chinês, celebrado entre janeiro e fevereiro. Em agosto deste ano, a China já importou 49,2 mil t, um acréscimo de 15,9% no volume em relação ao registrado no mesmo período de 2021.

Tabela 5 – Desempenho das exportações brasileiras de carne suína, no acumulado janeiro a agosto de 2020 a 2022

Países	2020		2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
China	807.581.858	332.871.912	1.012.046.179,0	390.653.025	619.954.218	270.877.272
Filipinas	6.544.655	5.178.737	30.907.144,0	15.779.294	140.147.678	61.724.414
Hong Kong	231.469.001	121.847.431	221.388.071,0	106.009.924	133.484.806	66.279.629
Singapura	90.678.216	37.307.137	78.488.904,0	31.035.454	97.230.568	40.926.621
Chile	54.918.201	24.716.438	111.047.262,0	43.482.854	70.084.460	32.637.563
Japão	29.288.947	7.785.570	31.753.346,0	7.691.838	67.518.445	17.397.499
Argentina	26.162.447	10.200.531	50.752.878,0	19.186.831	64.253.901	27.930.851
Uruguai	61.465.924	26.107.866	62.796.214,0	27.622.681	62.143.579	29.597.989
Vietnã	53.547.095	26.513.434	48.117.395,0	21.610.204	60.772.207	27.345.630
Tailândia	1.178.868	1.117.840	1.913.851,0	1.347.879	49.820.123	21.202.418
Selecionados	1.362.835.212	593.646.896	1.649.211.244	664.419.984	1.365.409.985	595.919.886
Total Geral	1.479.125.036	669.331.740	1.789.154.206,0	744.262.057	1.587.207.743	709.030.565

Fonte: Adaptado do ComexStat (2022).

Figura 1 – Desempenho mensal das exportações de carne suína pelo Brasil (esquerda) em milhões e pelo Nordeste brasileiro (direita) em milhares



Fonte: Adaptado do ComexStat (2022).

Em 2022, no acumulado de janeiro a agosto, foram embarcadas no Nordeste, cerca de 93,01 mil t e faturamento de US\$ 457,94 mil para 41 países, um acréscimo de 23,01% (Kg) e 19,98% (US\$) em relação a 2021, em que o Nordeste exportou 75,61 t no valor de US\$ 381,67 mil. Apesar da expectativa de crescimento dos volumes exportados para 2022, motivada pelo aquecimento rápido das principais economias mundiais, como a China, os Estados Unidos e Japão, com a Guerra entre Rússia e Ucrânia, o cenário global é incerto. Os impactos econômicos diretos das relações comerciais do Nordeste com a Rússia, considerando o período de janeiro a agosto de 2022, foram mais controlados, uma vez que os embarques foram pouco representativos, apenas 0,15% dos embarques totais (**Figura 1**). Com relação ao destino, há colônias que se emanciparam, mas continuam dependentes de importação de proteína devido às limitadas condições de seus territórios, como as Ilhas Marshall e Singapura, insulares, mas com economias bastante distintas. Enquanto as Ilhas Marshall têm poucas opções econômicas, Singapura é um dos países do grupo dos Tigres Asiáticos, juntamente com Hong Kong e Taiwan (Regiões Administrativas da China), com grande perspectiva de mercado. O Panamá, um dos principais destinos das exportações de carne suína do Nordeste, tem como principal economia o setor de serviços associado ao Complexo do Canal do Panamá (**Tabela 6**).

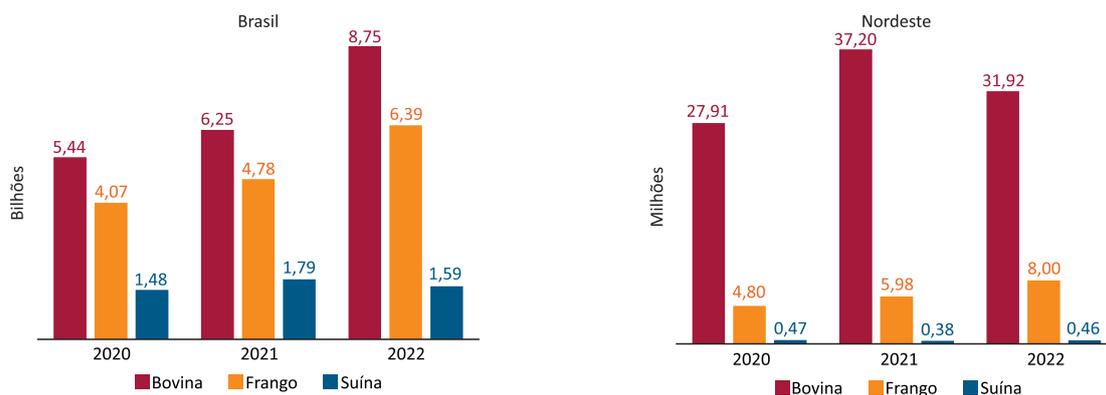
Tabela 6 – Desempenho das exportações nordestinas de carne suína, no acumulado janeiro a agosto de 2020 a 2022

Países	2020		2021		2022	
	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$
Marshall, Ilhas	16.242	69.940	11.674	58.148	22.836	108.326
Libéria	10.941	46.840	9.024	47.982	13.639	67.036
Panamá	19.096	66.701	10.789	49.174	13.997	65.385
Grécia	5.482	24.947	6.551	27.284	8.173	39.208
Singapura	9.056	39.986	4.631	24.342	6.700	34.549
Chipre	6.428	30.013	4.263	24.581	3.687	18.640
Hong Kong	8.552	35.436	5.546	27.483	3.451	17.210
Bahamas	3.105	13.321	3.496	17.137	3.334	16.996
Malta	4.810	20.916	5.451	30.950	2.808	16.250
Noruega	60	210	1.221	6.242	1.541	8.197
Selecionados	83.772	348.310	62.646	313.323	80.166	391.797
Total Geral	110.373	474.761	75.615	381.671	93.017	457.949

Fonte: Adaptado do ComexStat (2022).

No acumulado de janeiro a agosto de 2022, as exportações totais de carne (bovina, frango e suína) representaram US\$ 16,73 bilhões e 5,34 milhões de t, a carne bovina representa cerca de 52,31% dos valores e 27,64% do volume e a carne de frango, 38,19% dos valores e 59,09% do volume exportados (**Figura 2**).

Figura 2 – Desempenho das exportações de carne no Brasil (esquerda em bilhões de US\$) e no Nordeste (direita em milhões de US\$). Acumulado de janeiro e agosto

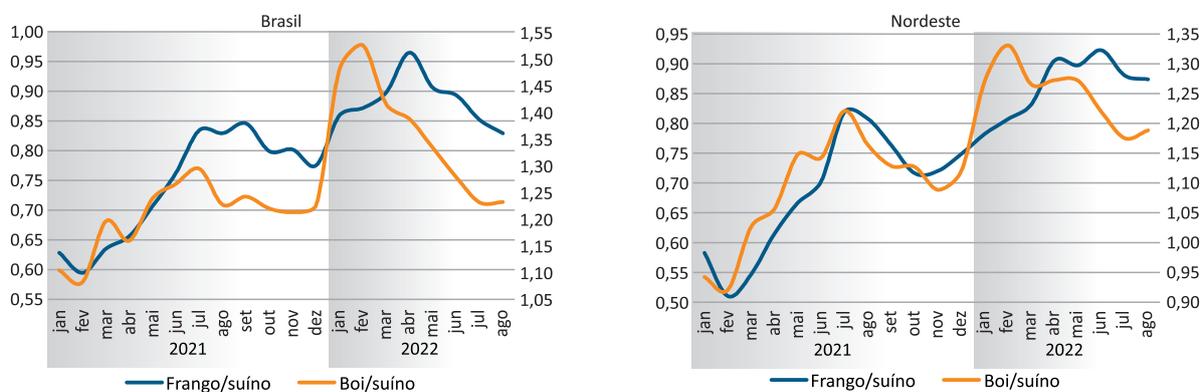


Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

2.2 Abate

No mercado doméstico, a queda da atividade econômica, a elevada taxa de desocupação, a pressão inflacionária sobre os insumos e a renda, associada com a perda do poder aquisitivo, determinaram oscilações na demanda por carne suína. Apesar disso, (janeiro de 2020 a agosto de 2022), a carne suína tem ganhado competitividade em relação à carne bovina. No caso da proteína bovina, o baixo poder de compra da população brasileira tem limitado avanços mais intensos nos preços. No período de janeiro a agosto deste ano, a queda nos preços da carne suína provocou uma competitividade recorde frente às carnes de frango e bovina, e uma das maiores da série na comparação com a carne de frango (**Figura 3**). Além disso, com o maior abate de animais no 2T2022 e com os volumes de exportação menores neste período, sugere-se que mais carne suína brasileira está sendo consumida no mercado interno.

Figura 3 – Liquidez relativa entre as carnes suína, bovina e de frango no Brasil e no Nordeste. Série mensal de janeiro de 2019 a agosto de 2022 (preços nominais pagos ao produtor, R\$/Kg)



Fonte: Adaptado de Conab (2022)2.

Dados divulgados pelo IBGE (2022) demonstraram que, no segundo trimestre, o abate de suínos foi recorde no Brasil. No entanto, a notícia não é exatamente boa para o setor: os criadores aumentaram os abates para cortar gastos e ajustar a produção aos custos, como forma de estratégia. Quanto ao mercado da carne de frango, houve uma tendência de aumento de preço ao produtor, no acumulado de janeiro a agosto deste ano (CEPEA, 2022). O avanço esteve atrelado à menor oferta interna e à demanda externa bastante aquecida, mesmo diante da retração dos envios aos dois principais parceiros comerciais do setor, China e Emirados Árabes Unidos.

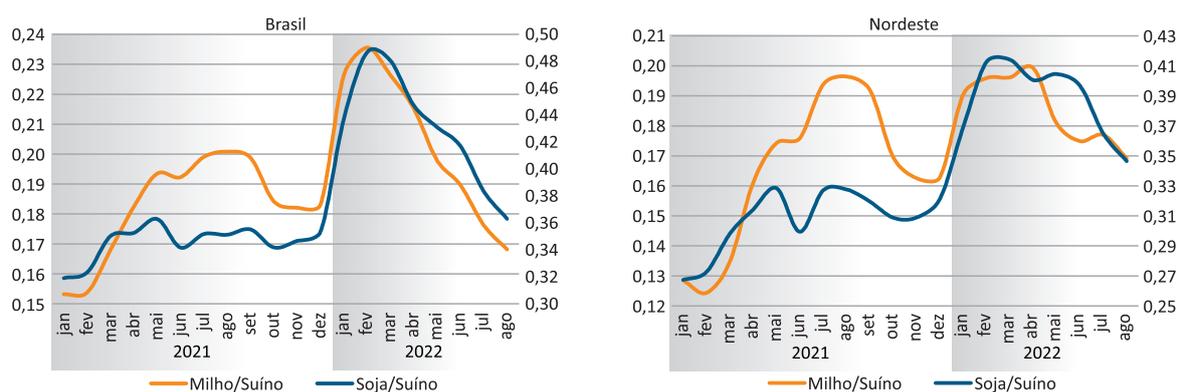
A suinocultura e a avicultura têm sido severamente afetadas pelos elevados custos de produção, envolvendo insumos como milho, soja, embalagens, energia, transporte e outros itens. As particularidades destas atividades é a dependência de grãos (milho e soja), insumos com altas de preços

2 Conab - Companhia Nacional de Abastecimento. Preços médios mensais. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 09 setembro, 2022.

significativas (**Figura 4**), pois entre janeiro e agosto de 2022, o preço da soja teve alta de 1,73% (de 163,91 para 166,75 R\$/saca) e do milho, uma queda de 9,90% (de 84,89 para 77,24 R\$/saca), nesta ordem, enquanto o preço da carne suína aumentou apenas 22,56% (6,25 para 7,66 R\$/kg de suíno vivo), considerando valores nominais pagos ao produtor. De acordo com dados da Secex (2022), houve queda nos embarques de soja, principalmente devido à redução da safra brasileira, mas aumento no valor exportado devido à alta dos preços do produto. Já as vendas de milho cresceram tanto nos valores quanto no volume embarcado. O último levantamento de safra da CONAB (julho, 2022), há previsão de colheita recorde de milho na segunda safra, com estimativa de mais de 88 milhões de toneladas, que somadas à safra verão e à terceira safra, resultariam em um volume total da safra 2021/22 da ordem de quase 116 milhões de t. Com essa maior oferta, há um reflexo na queda no preço do milho e valorização do suíno vivo, podendo-se afirmar que no balanço recente da atividade, os prejuízos permanecem, mas agora menores que no passado recente, trazendo um cenário mais favorável ao produtor.

Apesar disso, em 2022, no mercado nacional, as rentabilidades dos sistemas de produção de suínos ainda têm sido afetadas negativamente, pois mesmo com a reação dos preços do suíno e queda paulatina do milho, a relação de troca ainda não permite margens financeiras positivas aos suinocultores (**Figura 4**).

Figura 4 – Desempenho do Brasil e do Nordeste na relação entre preços da carne suína, em comparação aos preços do milho e da soja. Série mensal de janeiro de 2020 a agosto de 2022 (preços nominais pagos ao produtor em R\$/Kg)



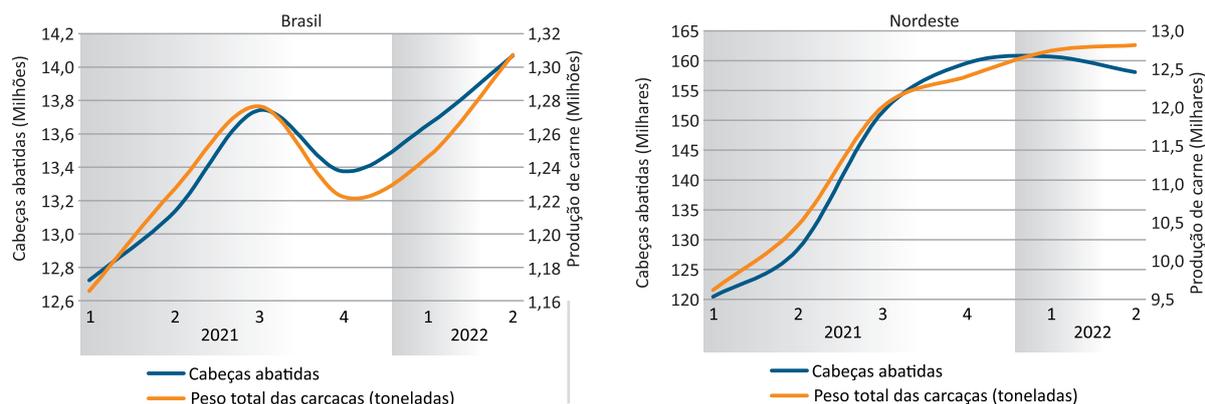
Fonte: Adaptado de Conab (2022).

Segundo o IBGE (2022), o abate de suínos no Brasil atingiu 14,07 milhões de cabeças entre abril e junho deste ano. O total, um recorde na série histórica iniciada em 1997, representa elevação de 7,2% na comparação com o mesmo período de 2021, e alta de 3% ante o primeiro trimestre de 2022. O abate de suínos teve alta em 15 das 25 Unidades da Federação. Um dos motivos do aumento tem sido a guerra Rússia-Ucrânia, que tem provocado uma escalada nos preços da soja e do milho, usados na alimentação animal. A estratégia utilizada pelos produtores foi aumentar os abates para cortar gastos e ajustar a produção aos custos. Outro motivo que levou os produtores a reduzir o rebanho foi a queda nas exportações de carne suína no segundo trimestre, em comparação com o mesmo período do ano passado. Com a alta dos preços das carnes bovina e de frango, a maior parte da produção suína está sendo absorvida no mercado interno. Esta queda nas exportações brasileiras está fortemente vinculada à redução das importações pela China, com a retomada da atividade após o controle da peste suína africana e a recomposição do rebanho. Outros destinos aumentaram as importações, mesmo assim não conseguiram compensar o arrefecimento da demanda chinesa.

As relações comerciais externas e a melhor liquidez da carne suína, mais barata para maior parcela da população, têm aquecido a produção doméstica. Na série trimestral, o pico histórico foi nesse último trimestre, 2T2022, tanto na quantidade de animais (14,06 milhões), como na produção de carne (1,30 milhão de toneladas). Apenas no 4T2021, o País teve recuou em relação ao 3T2021, com -2,66% na quantidade de animais abatidos (13,38 milhões de suínos) e -4,25% na produção (1,22 milhão de t). Ademais, o abate de suínos cresce ininterruptamente desde 2005.

No caso do Nordeste, houve queda de -1,62% no abate de suínos no 2T2022 em relação ao trimestre anterior, (160,6 para 158,0 mil cabeças), porém houve ligeiro aumento na produção de carne na casa de 0,58% (12,73 mil para 12,81 mil t), sugerindo avanços na produtividade do rebanho suíno terminado. Ainda assim, o peso ao abate dos animais do Nordeste (5,40 @) têm menor peso médio que a média nacional (6,19@); por outro lado, a preferência do consumidor, por tradição, é pela carne resfriada, enquanto os cortes congelados são uma opção secundária, comumente de origem do Centro-Sul do País. O desempenho recente da suinocultura industrial mostra evidentemente o crescimento da preferência do consumidor nordestino pela carne suína e não é para menos: é saudável e bastante versátil na culinária nacional em todas as faixas de renda da população (Figura 5).

Figura 5 – Desempenho trimestral do abate e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022)³.

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos, que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005, os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte. Devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Complementa-se que no Nordeste a evolução da suinocultura industrial, a desmistificação de informações equivocadas sobre a carne suína e a preferência no paladar dos cortes suínos para diferentes pratos, sejam para o dia a dia, nas boutiques de carne ou mesmo nos bares e restaurantes, evidentemente, além do menor preço, são fatores que impulsionaram a produção local. Em alguns estados da Região, a produção mais que triplicou apenas nos três últimos anos. A própria demanda aquecida, foi responsável pelo aumento significativo da produção em estado onde a geografia da produção não é muito favorável em relação às áreas de produção de milho e de soja, como o Ceará, segundo maior produtor. Os estados mais produtivos seriam Bahia, seguidos de Ceará e Pernambuco, tanto em número de suínos abatidos como no peso das carcaças. Neste aspecto, no 2T2022 a Bahia abateu 67,2 mil cabeças, com peso de 6,14 mil t. O 2T2022 registrou o melhor desempenho da série, com cerca de 158,05 mil animais abatidos e produção de 12,8 mil t. No geral, os suinocultores nordestinos têm mostrado não apenas resiliência diante das adversidades, mas aumentaram a capacidade produtiva para atender os mercados, também complexos, tanto o global como o doméstico (Tabela 7). Importante, que o porto de Itaqui, no Maranhão, já opera no embarque de carnes, e tem se destacado na logística de escoamento das commodities agrícolas não apenas do Nordeste, mas de outras regiões do País (XIMENES, 2021)⁴.

³ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 2º trimestre de 2022. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: 23 setembro. 2022.

⁴ XIMENES, L. F. Suína. Caderno Setorial ETENE. Fortaleza: Banco do Nordeste, ano 6, n. 171, 2021. 12p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/828/1/2021_CDS_171.pdf Acesso em 7 abril de 2022.

Tabela 7 – Desempenho trimestral do abate de suínos no Nordeste, animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (kg) de 2020 a 2022

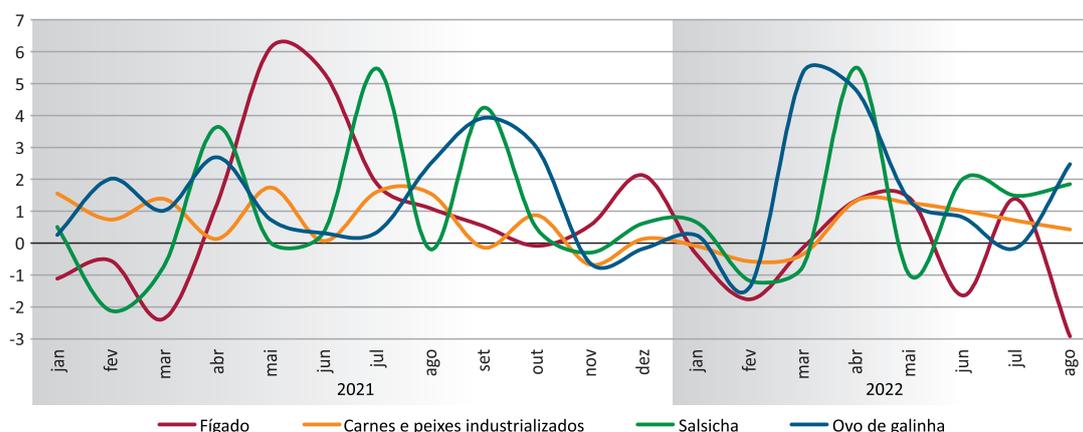
Variáveis/UF	2020				2021				2022	
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2
Suínos abatidos	101.218	100.550	109.354	116.565	120.423	128.325	151.268	159.540	160.658	158.055
BA	30.912	33.056	38.259	44.822	43.286	48.422	63.910	62.174	71.937	67.215
CE	37.604	37.854	41.084	40.536	44.513	45.618	48.805	54.967	47.901	46.026
PE	17.426	15.781	15.272	15.665	14.299	14.909	18.583	19.259	17.713	17.394
MA	2.829	2.186	1.623	2.098	5.420	5.670	8.923	10.337	11.534	10.257
PI	5.805	5.752	6.254	6.444	6.861	7.298	7.235	8.179	7.439	7.568
RN	3.817	3.252	3.912	3.871	3.246	3.195	3.812	4.624	4.134	4.879
AL	2.825	2.669	2.950	3.129	2.798	3.213	0	0	0	4.716
Peso total	7.857.070	7.847.588	8.460.964	9.252.400	9.620.291	10.458.720	12.001.255	12.402.236	12.738.147	12.812.225
BA	2.892.468	3.176.145	3.518.534	4.138.800	3.995.104	4.636.151	5.677.747	5.373.836	6.257.980	6.146.368
CE	3.027.475	3.028.975	3.306.521	3.387.849	3.713.804	3.622.001	3.844.897	4.285.511	3.826.189	3.675.786
PE	1.027.308	899.426	891.730	930.568	873.437	921.684	1.155.991	1.179.771	1.082.731	1.057.103
MA	220.325	175.276	116.218	152.717	430.361	497.756	761.777	914.425	979.570	874.037
AL	215.386	122.565	131.625	138.500	123.141	278.889	0	0	0	368.281
PI	228.251	231.973	242.236	240.634	261.257	277.881	287.577	319.267	292.704	354.421
RN	245.857	213.228	254.100	263.332	223.187	224.358	273.266	329.426	298.973	336.229

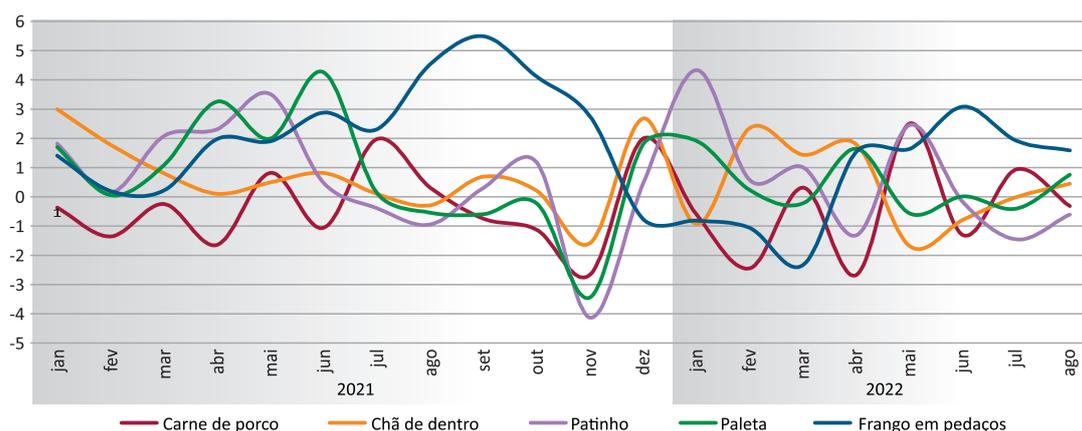
Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022).

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos, que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005, os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte.

Não obstante, influenciada pelos impactos da pandemia, a população de menor renda (1 a 5 salários) priorizou as proteínas mais baratas, tanto que as carnes de suínos e de frango mantiveram comportamento estável no mercado interno, até porque a situação socioeconômica já não vinha bem desde a crise de 2015, de maneira que essas fontes se tornaram opções à carne bovina. Da mesma forma, vísceras, processados cárneos e ovo de galinha também se tornaram alternativas às carnes, inflacionando o preço pelo aquecimento da demanda sobre estes produtos (Figura 6).

Figura 6 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (acima) e cortes de carnes no Nordeste (abaixo)





Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2022). Elaborado pelos autores.

Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

Quando comparado com o ano anterior, observou-se forte demanda por esses produtos, com notável aumento no consumo. O fato ocorreu devido às consequências da crise econômica, que de acordo com a série histórica da PNADContínua do IBGE (2022), onde as maiores taxas de desocupação foram registradas entre julho a setembro de 2020, em torno de 14,9% da população. No último trimestre de 2021, houve redução na taxa de desocupação para 11,1%. Já em 2022, considerando o segundo trimestre, a taxa de desocupação ficou em torno de 9,3%. Com o reaquecimento da economia, considerando o período mais recente de maio a junho deste ano, há tendência de consumo para fontes proteicas de maior valor agregado. Apesar disso, o poder de compra da população ainda está limitado, o que ainda favorece a busca do consumidor pelo ovo. Por outro lado, o custo de produção também tende a se manter elevado, pressionando as margens da atividade. No Nordeste, no 2T2022, a taxa de desocupados foi de 12,7%, com recuo de -30,97% em relação ao 2T2021 (18,4%). Estimada em 3.208 mil pessoas, variou em -1.285 mil pessoas em relação ao mesmo período do ano anterior. Também, houve queda em relação ao trimestre anterior, -529 mil pessoas.

De acordo com a **Tabela 8**, ratifica-se o bom desempenho da suinocultura. Contudo, o reestabelecimento do poder de compra da população é fundamental para o setor produtivo, a fim de que se possa planejar investimentos nos médio e longo prazos. Fato é que o mercado de carne de frango e de suínos tem franco potencial de crescimento no Nordeste, em consonância com a tendência mundial por produtos de origem animal sustentáveis. Empresas âncoras do Nordeste têm diversificado os sistemas de produção, como a produção de aves e de ovos caipiras em regime semi-intensivo, com acesso a piquetes, bem como a suinocultura, que também tem se associado a essa tecnologia, como tendência de sustentabilidade, como a geração de energia a partir da reciclagem de resíduos, o reúso de água, a produção ao ar livre.

Tabela 8 - Desempenho de indicadores da avicultura, bovinocultura de corte e suinocultura no Brasil

Variáveis/Espécie	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	21/22(%)	a.a.(%)
Bovinicultura de corte												
Produção (milhões de toneladas)	96,75	97,23	94,25	92,84	95,50	99,00	102,00	101,00	95,00	98,50	3,50	0,20
Consumo (milhões de toneladas)	79,33	79,51	78,24	76,95	78,01	79,25	79,29	76,11	72,42	71,87	-0,55	-1,09
Exportação (milhões de toneladas)	17,98	18,50	16,59	16,52	18,03	20,21	23,14	25,39	23,20	27,25	4,05	4,73
Importação (milhões de toneladas)	0,56	0,78	0,58	0,63	0,54	0,46	0,43	0,50	0,62	0,62	0,00	1,14
Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa)	39,66	39,75	39,12	38,47	39,00	39,62	39,64	38,05	36,21	35,93	-0,27	-1,09
Exportação/produção (%)	18,58	19,03	17,60	17,79	18,88	20,41	22,69	25,14	24,42	27,66	3,24	4,52
Avicultura de corte												
Produção (milhões de toneladas)	123,10	129,46	135,47	135,23	136,12	133,55	136,90	138,80	145,00	147,00	2,00	1,99
Consumo (milhões de toneladas)	86,53	92,02	95,43	94,65	96,38	95,88	97,56	100,10	102,80	101,05	-1,75	1,74
Exportação (milhões de toneladas)	36,60	37,47	40,08	40,61	39,77	37,70	39,39	38,75	42,25	46,00	3,75	2,57
Importação (milhões de toneladas)	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,05	0,05	0,05	0,05	0,00	5,84
Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa)	43,26	46,01	47,71	47,32	48,19	47,94	48,78	50,05	51,40	50,52	-0,87	1,74
Exportação/produção (%)	29,73	28,94	29,59	30,03	29,22	28,23	28,77	27,92	29,14	31,29	2,15	0,57

Variáveis/Espécie	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	21/22(%)	a.a.(%)
Suinocultura												
Produção (milhões de toneladas)	33,35	34,00	35,19	37,00	37,25	37,63	39,75	41,25	43,65	43,40	-0,25	2,97
Consumo (milhões de toneladas)	27,67	28,54	29,02	28,82	29,51	30,43	31,16	29,49	30,47	30,93	0,46	1,25
Exportação (milhões de toneladas)	5,69	5,48	6,18	8,20	7,76	7,22	8,61	11,78	13,21	12,50	-0,71	9,14
Importação (milhões de toneladas)	0,01	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,00	12,98
Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa)	13,83	14,27	14,51	14,41	14,75	15,21	15,58	14,74	15,23	15,46	0,23	1,25
Exportação/produção (%)	17,06	16,12	17,56	22,16	20,83	19,19	21,66	28,56	30,26	28,80	-1,46	5,99
População (milhões de pessoas)	200,00	201,72	203,48	205,16	206,80	208,49	210,15	211,76	213,32	214,83	1,51	0,80

Fonte: A partir de dados do USDA (2022).

3 Swot Nordeste

Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Condições favoráveis de clima, com temperatura constante ao longo do ano; • Melhores condições de acesso a financiamento com encargos subsidiados; • Região do Matopiba, produtora de grãos (Bahia, Maranhão e Piauí); • Amplo mercado doméstico; • Demanda externa aquecida; • Câmbio favorável às exportações; • Possibilidade de redução de encargos, durante a pandemia, como Pis e Cofins; • Presença de empresas âncoras; • Mercado institucional e formal para produtos <i>in natura</i>; • Mercado orgânico de produtos por meio do sistema de criação ao ar livre; • Inovações financiáveis para microgeração de energia (fotovoltaica), reúso de rejeitos para produção de energia (biogás); • Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações para os produtos cárneos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaqui, Maranhão); • Evolução no pensamento sobre a carne suína como segura à saúde humana; • Mudança tecnológica favorável nos pequenos e médios produtores; • Atividade com elevado padrão tecnológico;
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado custo de energia, inclusive, para a indústria de transformação, com o agravante do baixo nível dos reservatórios no Centro-Sul; • Alto custo do frete rodoviário; • Baixa infraestrutura de armazenamento de grãos; • Disparada dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração, inclusive, mercado de grãos favoráveis às exportações e quebra da safra de milho; • Desaquecimento da economia, com crescente alta da taxa de desocupação; • Impossibilidade de repasse ao consumidor; • Possibilidade de ocorrência do fenômeno El Niño, que representa período chuvoso abaixo da média, incluindo o atual baixo nível dos reservatórios; • Tensões geopolíticas podem prejudicar as exportações; • Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo da carne suína e de estratégias de fomento ao aumento do consumo.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>